

Um ideal a se reproduzir

SÉRIE: QUEM É JESUS?

CÓDIGO: 021047
 TEXTO: Jo 18.1-26
 PRELETOR: Fernando Leite
 MENSAGEM 47
 DATA: 19 / 04 / 98

INTRODUÇÃO

Seus próximos passos

Vamos ao primeiro verso do texto que vamos estudar aqui:

Tendo terminado a oração, Jesus saiu com os seus discípulos e atravessou o vale de Cedrom. Do outro lado havia um olival, onde entrou com seus discípulos (Jo 18.1).

Tentando localizar onde eles estavam e para onde estavam indo. Na cidade de Jerusalém, a porta principal do templo estava voltada para o lado do vale de Cedrom. Segundo alguns estudiosos, Jesus participou da ceia numa região da cidade que se chamava *cidade alta*. Como a cidade estava cheia, por ser ocasião da Páscoa, os estudiosos ainda supõem que Jesus não saiu da cidade pelas vias normais, ou seja, as mais movimentadas. Ele certamente foi por outro lado, passando em frente ao Templo, quando teve oportunidade de ver as videiras de ouro, às quais provavelmente fez alusão no capítulo 15 de João. E finalmente saiu da cidade pelo lado do Cedrom, que é um rio.

O nome técnico daquele rio seria *wadi*, ou seja, é um rio que só é rio quando é época de chuvas ou de degelos de alguma geleira próxima que formam uma corrente de águas. Provavelmente na ocasião em que Jesus passou por ali não havia água. Este riacho, quando cheio, corria em direção a outro riacho chamado *geenon*, que emprestou o nome ao inferno, pois Jesus chamou o inferno de *geena*. O *geena* era como um lixão da cidade de Jerusalém, depositado no vale daquele pequeno riacho, e que queimava constantemente.

Jesus estava se dirigindo para o Monte das Oliveiras, em que havia um jardim com várias oliveiras, cujo nome era *Getsêmani*, que significa *pressa de azeite*. Provavelmente naquele lugar havia uma prensa de azeite para produção de azeite do que era colhido ali. Era um lugar bem familiar para Jesus, como podemos ver em outras referências:

Jesus passava o dia ensinando no templo; e ao entardecer, saía para passar a noite no monte chamado das oliveiras (Lc 21.37).

Todos os dias daquela semana, embora ensinasse na cidade, quando chegava o anoitecer Ele se dirigia ao Monte das Oliveiras, para dormir no jardim. Veja mais:

Como de costume, Jesus saiu para o Monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram (Lc 22.39).

Jesus estava se dirigindo a um lugar que já lhe era familiar e que inclusive Judas, seu discípulo traidor, já conhecia bem. Naquele mesmo momento, Judas estava fazendo seus últimos acertos, sobre a traição de Jesus.

A cidade de Jerusalém, naquela época, tinha um efetivo de mil soldados romanos, aproximadamente, cerca de 760 homens de infantaria, e talvez 240 homens da cavalaria. Quando Judas negociou a traição de Jesus estava lidando diretamente com as autoridades judaicas. Provavelmente, os judeus já haviam negociado com Roma um aumento do efetivo, para acompanhar a “polícia do templo” e prender Jesus, pois eles já haviam tentado fazê-lo antes, sem sucesso.

Veja o que acontece, quando o batalão do templo e dos romanos chegam ao jardim:

Então Judas dirigiu-se ao olival, levando consigo um destacamento de soldados e alguns guardas enviados pelos chefes dos sacerdotes e fariseus, levando tochas, lanternas e armas (Jo 18.3).

Posteriormente, descobrimos também que o comandante da tropa estava presente. A palavra usada para comandante no texto era empregada para um comandante de mil homens, ou seja, era o chefe militar romano em Jerusalém. A palavra usada para destacamento era equivalente literalmente a dizer que havia ali um grupo de seiscientos soldados romanos.

Não necessariamente todos os seiscientos estivessem ali no jardim. A ocasião era muito importante. Não tão importante pela prisão de Jesus em si, certamente com bem menos soldados eles prenderiam Jesus, mas o que aconteceu possivelmente foi um negociação política para que a prisão de

fato acontecesse, a ponto de exigira presença do comandante, o que implicava também na presença de um efetivo significativo.

Naquele momento Jesus foi preso. Quem efetivo de fato a prisão foram os soldados do templo, tendo como apoio por trás da guarda romana. Dali, imediatamente Jesus foi conduzido para a casa de Anás, que neste texto que estamos estudando tem sido chamado de sumo-sacerdote.

Na verdade, Anás já havia sido sumo-sacerdote do ano 6 d.C. ao ano 15 d.C. No ano 6 d.C., o governador da Síria, Quirino, o estabeleceu como sumo sacerdote, mas no ano 15 d.C., Valério Grato, o prefeito de Jerusalém, ou seja a autoridade romana na cidade, o depôs. Embora deposto, Anás manteve sua autoridade e posição política preeminente, ao ponto de conseguir colocar no cargo de sumo-sacerdote cinco dos seus filhos, um neto e até um genro, chamado Caifás.

Nestes dias em que Jesus foi preso, Caifás era quem de fato era o sumo-sacerdote, e quem tinha a autoridade de tal. Ele foi colocado naquele cargo logo depois que Anás caiu até o ano 33 d.C. Mesmo com a mudança de Valério Grato para Pilatos, ele continuou no poder.

Os judeus estavam prendendo a Jesus numa quinta-feira e deveria ser morto na sexta-feira. Eles não queriam deixar que Jesus passasse da sexta-feira para ser morto. Para garantir isso, eles teriam que ganhar tempo e fugir da pressão popular. Por isso, eles estavam se reunindo a noite. A outra razão para eles se reunirem a noite era que no expediente romano era comum começar o trabalho de madrugada bem cedo com a expectativa de voltar para casa entre dez ou onze horas da manhã. Boa idéia, não? Talvez com isso você ache que ganhou base bíblica para mudar o expediente do seu trabalho.

Diante disso, os judeus estavam correndo com o trabalho com o propósito de levar o caso para Pilatos, o homem que tinha autoridade para resolvê-lo, e assim, ainda crucificar Jesus na sexta-feira, antes da páscoa.

Uma página de jornal

Quando olho para um texto como esse me sinto como se estivesse lendo qualquer jornal dos nossos dias. Note:

No verso 3, vemos Jesus sendo traído por um dos seus, com uma perspectiva política, já que Judas estava decepcionado por Jesus não estabelecer seu reino da forma como ele esperava. E também vemos Jesus sendo preso.

No verso 6 podemos perceber o medo das pessoas que estão naquele contexto. No verso 10 vemos Pedro lançando mão de uma arma e ferindo um soldado. No verso 12 vemos Jesus sendo algemado, e ainda vemos abuso de poder.

Nos versos 15, 25 e 26 vemos covardia e negação. No verso 14, vemos o nepotismo, ou seja, Anás, o sumo-sacerdote, colocando no poder sua família, na pessoas de Caifás, seu genro. Nos versos 19 e 20, vemos uma manipulação de julgamento, portanto manipulação da justiça. No verso 22 vemos um ato de violência policial.

Ao olhar para todas estas cenas me pergunto: “Qual a diferença da nossa sociedade hoje e a daqueles dias?”. Será que não se trata das mesmas lutas que temos hoje? Compare: violência policial, nepotismo, prisão, abuso de poder, ferimentos, etc. Essas são cenas descritas em nossos jornais. Esse era o ambiente no qual Jesus viveu e no qual vivemos.

Além deste texto nos relatar a história da prisão de Jesus, para que ele nos serve? Chama-me a atenção a situação de Jesus. Ele estava vivendo momentos de profunda tensão. Aquela era uma situação de *stress*. Algumas pessoas dizem que *stress* é uma doença de rico, a estafa é da classe média e o pobre tem preguiça. Mas a situação de Jesus era extremamente tensa. Todos os atos de violência que encontramos estavam acontecendo com Jesus, a sua volta e contra Ele. Diante de tudo isso, como Ele reagiu? Como podemos reagir em momentos que consideramos tensos?

Para algumas pessoas, aliviar a tensão significa jogar bola, para outros jogar bola é um momento de tensão, eles pensam: “Vim aqui para ganhar!”. As opiniões diferentes que geram discórdias geralmente são pontos de tensões para alguns, para outros a visita da sogra. As vezes são as situações do trabalho que geram a tensão outras vezes são os questionamentos da esposa,

mas em todas estas circunstâncias da vida nos levam a termos níveis de tensões diferentes. Alguns têm mais tensão outros menos em uma situação ou noutra. Será que podemos aprender alguma coisa com Jesus numa situação de tensão? Creio que sim.

Todos nós temos tensões. Talvez nunca no nível em que Jesus viveu. Como Ele reagiu na tensão? De que isso me serve no meu relacionamento com minha/meu esposa(o)? Ou no meu relacionamento com meus filhos ou com meus pais? Ou ainda no meu relacionamento com a mãe do meu/minha esposo(a)? Como isso se aplica no meu jogo de futebol ou de vôlei, ou ainda no meu relacionamento com meu vizinho?

Vamos perceber três princípios que Jesus viveu neste trecho de sua vida. No primeiro deles vemos:

JESUS SABIA QUE COISAS RUINS IRIAM LHE ACONTECER E AS ENFRENTOU

Ele sabia

Jesus sabia que seria preso, torturado, injustiçado, humilhado e morto, no entanto, para onde Ele foi naquela noite? Para o Getsêmani, o jardim para onde Ele sempre ia. Ele sabia que seu ex-discípulo Judas, levaria os policiais para aquele lugar. Sabiam que estava para acontecer, mas não evitou. Você pode se desculpar:

- Ah... Mas Ele é diferente... Jesus já sabia tudo.

Será que podemos saber as coisas ruins que vão nos acontecer? Tenho quase certeza que geralmente não podemos ser tão específicos. Mas as vezes, sim....

Certo domingo, eu estava em casa, com um grupo de pessoas, esperando um outro grupo chegar. Um dos que estavam para chegar estava com o carro emprestado de um dos que estavam em minha casa. Era por volta de meio-dia quando eu convidei:

- Vamos almoçar? Acho que o restante se perdeu...

Alguém me interrompeu:

- Ainda é cedo... O resto grupo ficou de chegar até uma hora...

Quis saber:

- E se eles se perderam?

- Eles vão telefonar...

- Se o telefone tocar, o dono do carro emprestado vai se assustar... - Brinquei, e continuei - ainda mais se quem telefonar for o que está com o carro emprestado...

Dez minutos depois, o telefone tocou. Era aquele que estava com o carro emprestado e havia sofrido um acidente.

Não é todo dia que temos um palpite tão verdadeiro, mas muitos males que vão nos acontecer podemos saber de antemão. Vamos a outro texto:

Portanto, Não se preocupe com o amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal (Mt 6.34).

Jesus falando sobre ansiedade não estava recomendando que você não fique preocupado porque não acontecerá o que você está imaginando, mas sim que os males vão acontecer e a preocupação deve ser na ocasião oportuna. Não adianta ficar imaginando com antecedência. Normalmente quem se preocupa fica mais preocupado com coisas que nunca lhe acontecerão do que com aquilo que acontecerá.

As estatísticas dizem que 90% das nossas preocupações não acontecem. Então, é muito gasto de energia se preocupando com coisas que não vão acontecer. Por isso Jesus preveniu:

- Não se perturbe!

Em outro lugar lemos:

Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo (Jo 16.33).

Jesus estava alertando:

- Vocês vão passar por aflições na vida.

Vamos passar por dificuldades. O fato de sermos filhos de Deus não implica que não perderemos o emprego. Ou que seu filho não ficará doente, ou que seu carro nunca vai bater. Nem que seu filho não vai sujar a fralda numa hora que você não quer. Tudo isso pode acontecer. Essas coisas são parte da vida de qualquer mortal, inclusive de um filho de Deus. Entretanto, não adianta ficarmos preocupados com 90% de coisas que não acontecem.

Podemos não saber especificamente o que nos ocorrerá, mas sabemos que no mundo passaremos por aflições. Talvez muitos dos cristãos serão lesados financeiramente, ou talvez muitos terão dificuldades com apertos financeiros. Você pode perguntar:

- Isso acontece porque eu pequei??

Não necessariamente.

Jesus sabia que passaria por problemas e saiba que você também passará.

Não se surpreenda.

Ele as enfrentou de modo seguro

O mais interessante na vida de Jesus é que apesar de saber o que ia acontecer, Ele enfrentou as situações.

Lembro-me que anos atrás, um senhor de nossa igreja percebeu em seu corpo uma série de caroços grandes, que saltava na pele. Quando observei aquilo, perguntei:

- Por que o senhor não vai ao médico?

- Eu não... De repente eu escuto uma notícia ruim... Não vou não...

A notícia ruim já estava em sua vista, mas ele preferia sofrer mais com a expectativa do que poderia ser aquilo do que resolver de vez qual é o problema.

Sabendo o que lhe aconteceria, como Jesus reagiu? Ele sabia que o prenderiam naquele jardim, mas também sabia que Ele teria que passar por aquela experiência, e por isso vai para o jardim.

Quando Ele já estava lá com seus discípulos, chegaram os policiais e Ele perguntou:

- Quem vocês procuram?

- Jesus, o nazareno.

- Sou eu.

Jesus evitou as tensões ou as situações difíceis. Ele sabia que deveria passar por aquilo e enfrentou. Os soldados se vêem surpresos. Provavelmente era a guarda do templo que estava na frente, e no escuro não estavam entendendo bem o que acontecia. Outra vez Jesus perguntou:

- A quem vocês estão buscando?

Eles respondem outra vez:

- A Jesus o nazareno.

Jesus se entrega mais uma vez:

- Sou eu, podem me levar.

Diante de situações difíceis não adianta usarmos a estratégia do avestruz, escondendo a cabeça, nem fechar os olhos para não ver as coisas que estão acontecendo. Ou ir ao hospital, buscar o resultado do seu exame e dizer:

- Ah... Eu não vou abrir...

Precisamos enfrentar essas coisas.

Ao olhar para minha vida não é difícil perceber situações difíceis que me deixaram atordoado, vitorioso ou perdedor. Quando ainda estava no Seminário, eu precisava fazer um trabalho em grupo, em Atibaia. O meu chefe de grupo era o diretor do Seminário, um homem extremamente sério. Tirar uma gargalhada daquele homem é uma missão difícil. Foi justamente com o carro dele que eu tive de ir à Atibaia. Eu estava cheio de cuidado, mas quando cheguei à cidade, fui abri o quebra-vento e a “borboletinha” (peça que abria o quebra-vento) saiu na minha mão. Eu pensei: “Que é que eu vou fazer?? Vou passar na loja e comprar a peça”. Quando passei na loja, não tinha a peça. Procurei em outras lojas, mas nada... Voltei para o Seminário e quando fui lhe entregar o carro, vim com a peça quebrada na mão e lhe entreguei:

- Isso é do senhor...

São situação que nos perturbam por mais bobas que pareçam.

Outra vez, pouco mais de dez anos atrás, lembro-me de uma situação séria, quando tivemos a notícia de que nossa filha estava com meningite. Como aquilo me perturbou. Ao mesmo tempo, como pude ver minha esposa tão firme em toda a situação. Não adianta fugirmos das situações ruins. Elas estarão diante de nós e serão as oportunidades que Deus nos confere para aprendermos uma série de coisas. Sempre que Jesus encontrava os problemas, os enfrentava.

Você pode estar pensando: “Ah... Eu tenho alguns medos...”. Eu posso imaginar que sim. Eu também tenho.

Lembro-me de estar conversando com um casal de recém convertido e o marido fazia vôo de asa delta. Eu perguntei para a esposa:

- Você também faz vôo de asa delta? - Ela respondeu:

- Eu tenho medo... - quis brincar:

- Fica tranqüila, ele também tem, né? - afirmei voltando-me para ele, que emendou:

- Tenho... Mas eu vou lá.

Não quero dizer que devemos nos expor em situações que nos colocam em risco. Jesus não podia evitar aquele contato com a polícia ali. Aquilo não era tão agradável, mas enfrentou. Nós também enfrentaremos situações

comoestas e não adianta querermos fugir disso. Devemos fazer como Jesus, observando-o para descobrir como fazer. Devemos enfrentar as situações difíceis que Deus permite que se coloquem diante de nós.

JESUS NÃO SOBRECAREGOU OS OUTROS COM SEU SOFRIMENTO

Se você está certo de que vai passar por dificuldades, gostaria de lhe fazer um desafio. Observe Jesus: Ele não sobrecarregou os outros com seu próprio sofrimento ou *stress*.

Ele protegeu os seus

Há algum tempo, minha filha disse:

- É fácil saber quando você está enfrentando uma situação difícil na igreja...

Você desconta aqui em mim...

Precisei parar para pensar o que eu estava levando para casa.

Não podemos estar vivendo uma experiência de tensão em um campo de nossa vida e levar esta tensão para outros campos. É interessante como Jesus administrou isso.

Conversando com um dos acidentados naquele carro emprestado que mencionei anteriormente, perguntei:

- Como é que você está?

- Só consigo me esquecer do que aconteceu quando eu esqueço! O resto do dia vivo a experiência que aconteceu comigo.

Quando estamos vivendo uma situação difícil, sofremos, e temos uma tendência forte de ao invés de nos deixarmos ser aliviados, tratados e curados pelas pessoas à nossa volta, nos voltamos contra elas e descontamos nelas. Ao invés de desfrutar da bênção do que estas pessoas podem fazer por nós, nos tornamos uma maldição na vida delas.

Naquele momento, Jesus sabia que seria preso. Os discípulos já haviam feito a opção de estar com Ele, mas na hora da sua prisão e morte, observe o que aconteceu:

A Jesus de Nazaré, responderam eles.

Sou eu, disse Jesus.

(E Judas, o traidor, estava com eles.) Quando Jesus disse: Sou eu, eles recuaram e caíram por terra. Novamente ele lhes perguntou: A quem procuram? E eles disseram: A Jesus de Nazaré. Respondeu Jesus: Já lhes disse que sou eu. Se vocês estão me procurando, deixem ir embora estes homens (Jo 18.5-8).

Naquele momento Jesus poderia ter pensado: “Eu vou morrer, mas vocês vão comigo...”. Mas Ele pensou: “Deixem que eles vão embora”. Jesus tinha consciência que Ele teria que passar sozinho por aquele momento difícil.

Ele protegeu os outros

Deus nos coloca em uma série de circunstâncias que são difíceis. É privilégio nosso passarmos sozinhos por essas experiências.

Todos nós temos feito nossas opções de vida. Lembro-me quando fui para o Seminário fazendo minha opção de vida. Uma irmã, extremamente racional me abordou:

- Fernando, você sabe o que você está abraçando? Eu espero que sim. Imagino que esta sua opção de vida vai lhe trazer muitas alegrias, mas também vai lhe deixar sem uma série de coisas que você gostaria de ter. Espero que você seja maduro para desfrutar das alegrias, que você dificilmente compartilhará com sua família, mas também entenda as limitações, como por exemplo as financeiras. Você vai se virar sozinho, sem contar com a ajuda de seus pais. É sua opção de vida.

Aquelas palavras me pareceram muito duras, mas foram uma bênção!

Lembro-me de várias ocasiões em minha vida, depois daquela conversa, em que eu estava recebendo um salário pequenino e não tínhamos dinheiro para comprar leite para as crianças em casa. Ali me achegava ao Senhor:

- Pai, o Senhor é que nos chamou. Tu nos tem colocado nesta empreitada e agora estamos sem leite para as crianças. Esse é um problema Teu.

Em todas as vezes que isso aconteceu participamos da bênção de ver Deus suprindo momento a momento.

Não estou dizendo que não podemos contar com ajuda de outras pessoas, mas precisamos aprender que ao vivermos problemas, são problemas nossos. São oportunidades que Deus nos deu para trabalhar em nós mesmos. Pode ser que Ele use o corpo de Cristo para nos ajudar, mas prioritariamente é Deus quem nos coloca naquelas situações.

Jesus já havia avisado a Pedro:

- Você vai me negar.

Pedro negou a Jesus. Pense: Jesus estava sendo traído, agredido, injustiçado e mal tratado. Qual seria nossa tendência ao lidarmos com Pedro, se estivéssemos no lugar de Jesus? Como tratamos as pessoas que fazem coisas pequenas para nós no momento de nosso sofrimento, e são indefesas, como Pedro era naquela hora? Não é verdade que a nossa tendência nos levaria a jogar toda nossa rigorosidade em cima daquela pessoa indefesa? Jesus poderia pensar: “Com os guardas eu não posso brigar... Como o sumo-sacerdote, também não... Com a situação também não, mas com Pedro, que está me negando?!...” . Nossa tendência seria passar todo nosso sentimento de injustiça e de crueldade para o pobre Pedro. Mas o que Jesus fez? Ele poderia ter lançado parte do sofrimento que estava passando nas costas de Pedro, se ao vê-lo negando afirmasse:

- Puxa, até você em Pedro?!? Você a quem mostrei tantas coisas...

Não vemos Jesus fazer isso. Jesus não reparte seu sofrimento e stress jogando sua dor sobre outras pessoas por sua própria iniciativa. Ele sabia que era seu problema e que Ele só poderia enfrentá-lo.

Além disso, naquele momento da prisão de Jesus um dos soldados do templo, chega diante de Jesus para prendê-lo, mas Pedro, com o espírito de ajudar a Jesus, passa a mão na espada e tenta pegar o homem, mas só acerta a orelha. Jesus simplesmente fala:

- Pedro mete a tua espada na bainha. Guarda a espada no lugar dela. Não use a espada aqui. - Em seguida se volta para aquele homem e refaz sua orelha, curando o homem.

Se você estivesse no lugar de Jesus, ao ver um homem que estava sendo hostil e injusto com você perder a orelha, sua reação seria:

- Bem feito!!! Você fez por merecer... Você não tinha que estar aqui!

Não vemos Jesus reagindo assim. Até mesmo o estranho não era alvo da amargura de Jesus, porque Ele não tinha amargura. Ele protegeu até uma pessoa que não era do seu relacionamento. Ele conseguia não levar as pressões do trabalho, das injustiças e das ofensas para depois lançar contra as pessoas à sua volta, quer fossem pessoas chegadas ou não. Isso deve ser o nosso alvo! É um ideal para nós.

Talvez você consiga administrar isso com certa facilidade, mas esse não é o meu caso. Sei que é nosso dever e alvo ver esse caráter de Jesus reproduzido em nós.

JESUS ENFRENTOU AS SITUAÇÕES DIFÍCEIS COM DIGNIDADE

Ele manteve sua razão

Por fim, quando Jesus enfrentou essas situações de hostilidades, injustiças, traições e ofensas, manteve a dignidade. Ele manteve sua própria dignidade e a das pessoas que estava à sua volta.

Jesus estava vivendo duas situações desagradáveis. Logo depois de ser preso, foi levado para a casa de Anás, que não era mais o sumo-sacerdote, possivelmente havia catorze anos. Por que o levaram para lá? Aquilo não era justo, nem legal! Afinal, Anás não era mais autoridade, isso era abuso de autoridade. Mesmo assim Ele foi levado lá como espetáculo. Ali, foi questionado por Anás. Estar naquela situação já não era justiça, mas quando Ele responde a Anás a pergunta que tinha feito, o PM da época deu-lhe uma esbofetada no rosto. Ele não havia feito nada, mas o soldado, como lhe era característico, age com violência.

Observe o que aconteceu quando Jesus foi questionado:

Enquanto isso, o sumo-sacerdote interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e dos seus ensinamentos. Respondeu-lhes Jesus: Eu falei abertamente ao mundo; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em segredo. Porque me interrogas? Pergunta os que me ouviram. Certamente eles sabem o que eu disse (Jo 18.19-21).

O Ex sumo sacerdote faz duas perguntas: primeiro acerca dos seus, mas para proteger os que estavam à sua volta ele não responde nada acerca dos seus, segundo acerca dos seus ensinamentos, Jesus responde exatamente como deveria ser:

- O que eu ensinei, ensinei em público. Nunca tive motivo de esconder o que ensinava, como nunca escondi, e não tenho agora para falar para você.

Pela lei Jesus só poderia ser levado àquela situação pela palavra de duas testemunhas, então o que Jesus estava dizendo em outras palavras era:

- Cumpra a lei! Traga as testemunhas...

Anás não estava cumprindo a Lei. Jesus não estava favorecendo com suas palavras o processo jurídico que estava se estabelecendo através de Anás, por isso, Ele responde fria e secamente. Ele não estava amedrontado, pois

conhecia bem a situação. Ele sabia tudo que lhe aconteceria. Veja o que se seguiu:

Quando Jesus disse isso, um dos guardas que estava perto bateu-lhe no rosto. Isso é jeito de responder ao sumo sacerdote?, perguntou ele. Respondeu Jesus: Se eu disse algo mal, denuncie o mal. Mas se falei a verdade, porque me bateu? (Jo 18.22,23).

Não vemos um Jesus encolhido, ou com o “rabo entre as pernas”, mas também não o vemos agredir o sumo sacerdote, como em certa ocasião o apóstolo Paulo fez sem saber o que estava fazendo. Paulo chamou o sumo sacerdote de *Parede Branqueada* e foi repreendido, naquele momento ele diz:

- Não sabia que estava diante do sumo sacerdote! - E se retratou.

No caso de Jesus, Ele sabia diante de quem estava, sabia que tal homem não tinha a autoridade para julgá-lo (não era mais o sumo sacerdote), mas em todo o momento tratou aquele homem bem como o guarda com respeito. Ele manteve sua dignidade e a das pessoas que não estavam sendo justas ou sequer razoáveis.

Ele se manteve inalterado emocionalmente

Em todo o processo vemos que Jesus se manteve inalterado. Não o vemos explodindo para defender seus direitos, ou para manter seu espaço, mas trata a situação com serenidade, firmeza, segurança e verdade.

Lembro-me que anos atrás estava em uma reunião de sete ou oito pastores quando observei que dois deles estavam discordando frontalmente. Um deles sentado na cadeira tranqüilo, enquanto o outro chegava a ficar de pé gesticulando e falando mais alto. O que estava sentado permanecia inalterado. Na hora que o sentado podia falar, falava tranqüilo, seguro e sem alteração. Não foi difícil perceber que ele tinha razão e ganhou o argumento. Reações de grito, alteração de voz, gesticulação, de sair do lugar e não ouvir mais não ajudam em nada. O caráter do filho de Deus deve ser com a de Jesus, que apesar da situação adversa e sozinho, Ele estava tranqüilo, com suas emoções sob controle. Ele tinha convicção de que tudo o que acontecia à sua volta estava debaixo do controle do soberano Deus.

Quando nos alteramos, o que podemos fazer para mudar a situação? A palavra de Deus nos:

A ira do homem não produz a justiça de Deus.

Quando nos deixamos alterar diante das circunstâncias, perdemos um pouco do juízo e do discernimento. Acabamos usando mais argumentos do que precisamos. Ao ouvir uma notícia ruim você fica alimentando a resposta que vai dar? Pare! Não faça isso.

Como eu aprecio quando eu mesmo consigo não alterar a voz, não retribuir a ofensa e tratá-la de forma calma. Essa não é uma reação natural em mim. É desejada por mim, mas quando isso acontece, me sinto vitorioso. Quando isso acontece na vida de qualquer um nos poupamos de muitos outros erros. Algumas vezes, quando não tenho a tranqüilidade de reagir corretamente naquele momento eu peço:

- Não vamos conversar isso agora...

- Vamos sim - alguém pode insistir, mas eu continuo:

- Não dá, não estou pronto para conversar isso agora... Preciso de um tempo.

Tome tempo para você mesmo e não seja precipitado. As Escrituras dizem:

Peca quem é precipitado.

Num momento de stress, traição, injustiça, percebemos que Jesus tem uma consciência tal de que Deus está no controle de tudo que permanece seguro e mantém sua dignidade e a daqueles que não a tem, como os seus interlocutores.

CONCLUSÃO

Uma forma alternativa de viver sob pressão

Há de ter uma maneira diferente de reagirmos quando estamos debaixo de pressão, considerando a maneira como agimos. Somos um povo latino, com os sentimentos a flor da pele. Vivemos numa sociedade que não podemos ter ilusões. O mundo não é cor-de-rosa. Vamos enfrentar uma série de situações de injustiça. Podemos ter sonhos de justiça e integridade, mas essas coisas não vão acontecer ainda nesta vida. Deus nos tem chamado para vivermos

neste contexto. Mesmo aqui, com a consciência de que coisas ruins vão nos acontecer devemos também nos conscientizarmos que todas estas coisas estão debaixo do controle de Deus. No contexto que vivemos podemos descansar esperando somente no Senhor, pois Ele tem uma alternativa, a melhor saída.

Isto é para mim?

Ao olharmos para o início do evangelho de João, que começa com o anúncio de que Jesus é o verbo, talvez nos pareça que Ele é um verbo tão cósmico que não tem nada a ver conosco, mas tem tudo a ver. Jesus viveu durante toda sua vida com essa filosofia que vemos aqui. Pare para observar Jesus em seus relacionamentos. Como Ele tratou as diversas pessoas à sua volta. É um desafio! É um estímulo! A sabedoria de Deus que é cósmica, também tem a ver com a maneira como tratamos as pessoas em nossa casa, ou as pessoas com quem trabalhamos. O evangelho não está restrito ao domingo, ou a uma sala de aula, ou a um livro, mas é para ser vivido.

Talvez você nem precisasse ouvir sobre isso, pois isso já é natural em você, mas naquele em que essas reações de Jesus não são tão naturais, precisamos depender muito do Espírito de Deus, pois esse é o alvo. Ele quer nos transformar em pessoas conforme a imagem de Jesus.

A imagem de Deus não é para pessoas irreais. Ele quer ver sua imagem reproduzida em pessoas normais como nós somos. Jesus, que soube tratar com as diversas situações hostis me com pessoas iracundas, quer transformar você e eu. Não precisamos ser tão passionais ou irracionais sendo vítimas de nossas próprias explosões. O ideal é o perfeito homem: Jesus Cristo. A maneira como Ele viveu em uma situação de *stress* foi vitoriosa.

O guarda só o esbofetou uma vez. Anás já não tinha mais o que lhe questionar.

É bem verdade que você viverá situações em que dirá:

- É impossível me controlar!!

Eu posso entender o que você sentirá, pois me sinto do mesmo modo em certas situações. É impossível controlar nossa intrepidez em uma série de circunstâncias quando não estamos na dependência da bondade, graça e poder do Espírito de Deus. Essas situações ruins têm o valor de nos pegar desprevenidos, sem estar dependendo de Deus ou olhando para ela pela ótica dEle. Podemos viver situações de tensão com dignidade e preservando também a dignidade dos outros à nossa volta. É possível passar por essas situações de modo tranqüilo que nos permita avaliá-las com sobriedade e lucidez e sabermos modificá-las. Que nos espelhemos na pessoa de Jesus e em situações de *stress* como a que Ele viveu, sejamos vitoriosos. Aproveite para orar:

Bondoso Deus, Te agradeço porque o exemplo do Teu Filho serve para mim. Livra-me de racionalizações e de uma atitude do tipo: “Ah! Mas Jesus era Deus...”. Faze-me entender, perceber e copiar o modo de Jesus viver nas situações de tensão. Tantas são as vezes que eu mesmo sofro por causa de reações precipitadas, hostis, duras e explosivas. Por favor transforma-me para ser conforme o Senhor é. Em nome de Jesus. Amém.